

PUBLICQUE-SE

Gabinete da Deputada Federal Maria do Rosário (PT-RS) - Câmara dos Deputados, Anexo IV, Gabinete 312, Brasília-DF, (61) 3215-5312, dep.mariadorosario@camara.leg.br

Ofício nº 133/2019/Dep. Fed. Maria do Rosário

Brasília-DF, 5 de novembro de 2019.

Ao Exmo. Senador Ângelo Coronel
Presidente
CPMI das Fake News

Assunto: Entrega de dossiê.

Senhor Senador,

Ao cumprimentá-lo, faço a entrega a Vossa Excelência, bem como à relatora, Dep. Lídice da Mata, de dossiê sobre calúnias e fake news divulgadas pelo Sr. Allan dos Santos, depoentes nesta comissão, divulgadas contra minha filha.

Atenciosamente,

Maria do Rosário - Deputada Federal



RECEBIDO Em 05/11/19

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL (DPF)

SR. LEANDRO DAIELLO COIMBRA

Ofício 22/2017

Brasília (DF), 19 de abril de 2017.

MARIA DO ROSÁRIO, brasileira, em união estável, no exercício do mandato de Deputada Federal pelo PT/RS, com endereço na Câmara dos Deputados – Anexo IV – Gab. 312– Brasília (DF) vem respeitosamente, à presença de V. Exa., solicitar a abertura de INQUÉRITO PENAL em desfavor de quem que se intitula ou é responsável pelo perfil no Twitter “*Ricardo Arouxa - @ricwagner01*”, cuja identidade verdadeira terá que ser confirmada – medida que desde logo se requer - ante o fato de que as ameaças e ofensas criminosa foram e têm sido perpetradas pela rede mundial de computadores, plataforma digital no qual é muito comum uso de “perfil” ou identidade falsa, pelos fatos e fundamentos de direito e de fato a seguir expostos:

I - DOS FATOS

1. No dia 17 de abril do corrente ano, a Sra. Maria Laura Nunes Pacheco, a filha da Representante, foi vítima de ofensas e tentativa de extorsão em mensagens recebidas em seu Twitter pessoal, conforme imagens anexadas.

2. Além dessas ameaças e extorsão, o Representado fez postagens ofensivas contra a Representante em sua conta de Twitter;



3. Segue o link com o perfil do ofensor
<https://twitter.com/ricwagner01?lang=pt-br>

4. As ameaças feitas pelo Representado envolvem divulgar as fotos da filha da Representante contidas no seguinte link:
<https://mega.nz/#F!Y7ARgBDY!bT5yaqOAapKzBrEsnEhh-Q>

III - DO PEDIDO

5. Posto isso, recebida esta Representação, requer a identificação do ou dos responsáveis pela publicação, além disso, requer que seja previamente aberta investigação para identificação de possível “perfil” ou “identidade falsa” dos agentes e a consequente adoção das medidas legais cabíveis.

Atenciosamente,

Maria do Rosário
Deputada Federal – PT/RS





Câmara dos Deputados
Deputada Federal Maria do Rosário

Ofício nº 233/2018/Dep. Fed. Maria do Rosário

Brasília-DF, 30 de outubro de 2018.

Ao Exmo. Sr. JOSÉ AUGUSTO CAMPOS VERSIANI
Delegado de Polícia Federal - 1ª Classe - Matrícula nº 17.044

Assunto: Ref.: Ofício nº 8316/2018 - IPL 0283/2018-4 SR/PF/DF – GRCC

Exmo Sr Delegado,

Em resposta ao ofício dirigido ao nosso mandato parlamentar, dirigimo-nos a Vossa Excelência para comunicar o solicitado a respeito do sítio eletrônico onde hospedava-se o perfil “Salvemos Adolescente”. O indigitado perfil, portanto, hospedava-se no sítio eletrônico “IMGUR” (<https://imgur.com/>).

Sem mais, esperando ter atendido a solicitação requerida, renovamos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Maria do Rosário

Deputada Federal

Deputada Federal Maria do Rosário
Câmara dos Deputados, Anexo IV, Gabinete 312.
CEP 70.160-900
Fone (61) 3215-5312





Câmara dos Deputados
Deputada Federal Maria do Rosário

Ofício nº 31/2019/Dep. Fed. Maria do Rosário

Brasília-DF, 11 de março de 2019.

Ao Exmo. Sr. JOSÉ AUGUSTO CAMPOS VERSIANI
Delegado de Polícia Federal - 1ª Classe - Matrícula nº 17.044

Assunto: Ref.: IPL 0283/2018-4 SR/PF/DF – GRCC

Exmo Sr Delegado,

Em atenção ao procedimento já encaminhado a esta instituição, encaminhamos reportagem que podem ajudar nas investigações já iniciadas, conforme o link que segue:
<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/bolsonarista-que-encontrou-jair-e-moro-em-davos-e-mentor-de-ataques-a-filha-de-maria-do-rosario-por-zambarda/>

A referida notícia também segue anexada a este ofício

Diante do exposto, renovamos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Maria do Rosário
Deputada Federal

Deputada Federal Maria do Rosário
Câmara dos Deputados, Anexo IV, Gabinete 312.
CEP 70.160-900
Fone (61) 3215-5312



REPORTAGEM ESPECIAL

Tragédia do óleo no Nordeste: uma dor que vai durar décadas (<https://revistaforum.com.br/brasil/tragedia-do-oleo-no-nordeste-uma-dor-que-vai-durar-decadas/>)

HOME (HTTPS://REVISTAFORUM.COM.BR) DIREITOS ➔

24 DE FEVEREIRO DE 2017, 12H22

Quem são os criminosos que ameaçam a filha da Maria do Rosário

Por Redação (<https://revistaforum.com.br/autor/redacao/>)

   (<https://send?text=Quem%20s%C3%A3o%20os%20criminosos%20que%20amea%C3%A7am%20a%20filha%20da%20Maria%20do%20Ros%C3%A1rio%20-%20https://revistaforum.com.br/noticias/quem-sao-os-criminosos-que-ameacam-a-filha-da-maria-do-rosario/>)

Haters se organizam em chans, fóruns anônimos na internet, para planejar ações contra mulheres, homossexuais e negros.

Da Redação

Nesta semana a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) denunciou que sua filha estava sendo alvo de criminosos na internet. Foram divulgadas fotos manipuladas da garota, difamando-a, como se ela fosse drogada e anoréxica, com nudes. As imagens foram publicadas por meio do aplicativo imgur.com, mas já foram retiradas. Um site hospedado na Austrália chamado Faca na Caveira, que se caracteriza pela publicação de textos em português de extrema direita e com ofensas a mulheres e gays, também postou.

Um youtuber, do canal ResetFailVlog, identificado como Allan dos Santos, gravou um vídeo onde celebra a suposta divulgação, com mensagens de ódio, ele responsabiliza a deputada pela ação: "Sua mãe defende estuprador (...) esta mulher é uma vagabunda, criminosa, por causa dela teve todo aquele problema com o Jair Bolsonaro". Na internet, especulou-se que Allan dos Santos seria o responsável pela divulgação das montagens.

"Este tipo de divulgação manipulada gera efeitos gravemente nocivos de dimensão imensurável às vítimas. É revoltante que minha filha seja atacada pelas minhas posições e por minha atuação em defesa da dignidade humana", comentou Maria do Rosário, em nota (<https://www.revistaforum.com.br/2017/02/22/deputada-maria-do-rosario-reage-com-nota-a-campanha-difamatoria-da-filha-pela-internet/>).



A filha da deputada foi alvo de uma ação chamada de *doxxing*, que são organizadas por meio de chans, fóruns anônimos na internet, e visam desmoralizar alguém. Esses espaços têm abrigado um grupo especializado em disseminar ódio a mulheres, homossexuais e negros.

A blogueira feminista Lola Aronovich é alvo desse grupo há cerca de seis anos, tendo sofrido diversas ameaças de morte não só a ela mesma. Sua mãe de 81 anos e o marido também são vítimas dos ataques. Pessoas que se comunicaram com ela nas redes sociais tiveram fotomontagens suas divulgadas. Uma delas teve suas fotos e dados inseridos em sites de prostituição. Outro professor recebeu ameaças de estupro contra a sua filha menor de idade.

Em janeiro deste ano, a reportagem da **Fórum** publicou uma matéria (<https://www.revistaforum.com.br/2017/01/05/eles-odeiam-mulheres-e-passam-o-dia-escolhendo-alvos-diz-blogueira-feminista-ameacada-de-morte/>) onde denunciava as ameaças sofridas por Lola. Na última delas, os haters haviam enviado e-mails para o reitor da Universidade Federal do Ceará, onde a blogueira é docente, avisando que fariam um ataque com bombas, caso ela não fosse demitida. Esta última ameaça foi entendida pela Polícia Federal como caso de terrorismo e Lola chegou a ser ouvida por delegados.

Após a publicação da matéria, a Redação da **Fórum** passou a receber e-mails e a jornalista recebeu uma mensagem, onde dizia “boa sorte”, com seus supostos dados, profissão descrita como “vadia feminazi” e fotos suas publicadas também no imgur.com, o mesmo usado para disseminar as imagens da filha da deputada Maria do Rosário.

“Eles odeiam mulheres e passam o dia escolhendo alvos. Feministas são os alvos preferenciais. E sempre me atacaram, ainda mais por eu desmoralizá-los”, disse à época à reportagem da Fórum a blogueira Lola Aronovich. “São misóginos e de extrema direita. Nunca vi um mascu [termo usado para definir os misóginos, abreviação de “masculinista”] de esquerda, em geral são eleitores do Bolsonaro.”

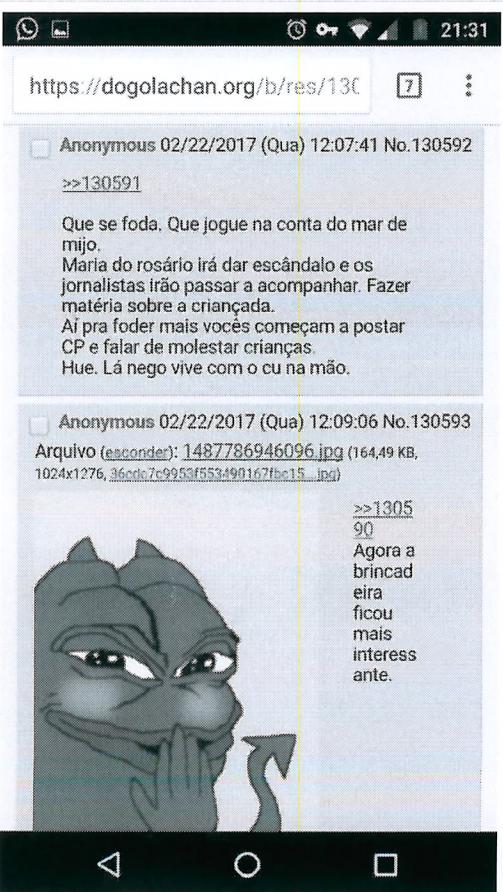
Chans e anonimato

Fórum obteve imagens de conversas no dogolochan.org, que mostram internautas, que se escondem no anonimato, organizando a ação contra a filha da deputada Maria do Rosário. Nesse espaço, também são armados os ataques a Lola. Nesta quarta-feira (22), um anônimo fala sobre a ação e defende que seja divulgada por Emerson Eduardo Rodrigues. Ele foi preso, em 2012, junto com Marcelo Valle Silveira Mello, na Operação Intolerância da PF. Ambos mantinham um site que pregava o ódio a negros, nordestinos, judeus, gays e mulheres. Foram liberados em 2013. Diversas denúncias recebidas pela **Fórum** apontam que eles continuariam disseminando ações de ódio pela internet. E-mails recebidos pela Redação são assinados em nome de Emerson Eduardo Rodrigues.





(<https://www.revistaforum.com.br/wp-content/uploads/2017/02/dogolochan1.jpeg>) Outro anônimo defende que a ação fosse colocada na "conta" de Emerson.



Dizem ainda que a deputada iria "dar escândalo", mas que "a polícia não vai fazer nada, nunca".



A merda da deputada vai inteiramente no pescoço do Emerson e ele vai tomar no cu.

Anonymous 02/22/2017 (Qua)
12:01:55 No.130590 >>130591 >>130593 >>130623
Outra, coloca agradecimentos ao 55chan.org.
Vamos jogar a bola para cima do câncer e deixar a polícia ir atrás deles.
Nós só ficamos aqui rindo e eles assumem a culpa.
É assim que funciona a bosta.

Anonymous 02/22/2017 (Qua)
12:05:48 No.130591 >>130592
>>130590
>policia ir atrás deles
A polícia não vai fazer nada, nunca. Nem se fosse filha do Michel Temer, terminaria em feijoada.

Anonymous 02/22/2017 (Qua) 12:07:41 No.130592
>>130591
Que se foda. Que jogue na conta do mar de mijos.
Maria do rosário irá dar escândalo e os jornalistas irão passar a acompanhar. Fazer matéria sobre a crianças.
Aí pra foder mais vocês começam a postar

(<https://www.revistaforum.com.br/wp-content/uploads/2017/02/dogolochan3.jpeg>)

A **Fórum** entrou em contato com a Polícia Federal que afirmou não ser sua responsabilidade investigar crimes de ameaças. "Essa situação trata-se de crime comum contra pessoa física, portanto não é atribuição da Polícia Federal. Recomendamos que busque informações junto à Polícia Civil."

Sobre o caso da filha da deputada Maria do Rosário informou que: "A Polícia Federal confirma o recebimento da representação sobre o caso, que será investigado. Não é possível tecer maiores comentários a respeito em virtude do sigilo da investigação".

Infelizmente é capaz que haja mais vítimas, principalmente mulheres feministas, gays e negros. Como escreveu um internauta em outro chan visitado pela reportagem: "Dogolochan é o futuro, é o único que faz atentados contra o feminismo".



em.com.br Homem defende divulgação de fotos de filha de Maria do Rosário e ataca deputada

Ele disse que a parlamentar prejudica Bolsonaro e defende minorias para desestabilizar a sociedade. Para ele, ela deve perder guarda da adolescente

JC - [Juliana Cipriani \(https://www.em.com.br/busca?autor=Juliana Cipriani\)](https://www.em.com.br/busca?autor=Juliana Cipriani).

postado em 23/02/2017 09:51 / atualizado em 23/02/2017 13:18



A deputada disse que fará tudo para defender a filha dos crimionosos
(foto: Antonio Cruz/ABR Brasilia)

Opositor da deputada federal Maria do Rosário (RS), o internauta Allan dos Santos, divulgou vídeo defendendo a divulgação de fotos da filha adolescente da deputada federal Maria do Rosário (RS) e fez novos ataques, desta vez à parlamentar do PT. Ele repete as acusações virtuais feitas em um site à menor, dizendo que ela sofre de anorexia e é usuária de droga. Também chama Maria do Rosário de “mequetrefe” e “vagabunda” e diz que ela é responsável pelo “problema” com o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ). O vídeo causou polêmica na internet e já foi visto por mais de 70 mil pessoas.



Ao falar do "problema" de Bolsonaro, ele se refere ao processo aberto pela petista contra o colega por crime de incitação ao estupro, por conta das declarações do parlamentar de que ela não merecia ser estuprada por ser feia.

"O que eu fiz ao divulgar isso no facebook, e também seria bom que as pessoas divulgassem isso, é para que isso chegue até a Justiça", afirma. Até o início da tarde desta quinta-feira, o vídeo tinha mais de 73,7 mil visualizações.



Em outra comparação, o hater diz que Bolsonaro corrigiu o filho quando ele estava errado, fazendo referência à fala de que ele não visitaria Eduardo Bolsonaro na papuda. "Ele estava errado, o pai corrigiu e pronto. É isso que precisa ser valorizado. Qualquer jovem quer ter um pai decente que chega e corrige".

Ele pede ainda que as suas "denúncias" sobre a filha de Maria do Rosário sejam compartilhadas. "Isso precisa ser divulgado até que chegue autoridades tenham coragem botar dedo na ferida", afirma. O homem também diz que Maria do Rosário defende estupradores e minorias para desestabilizar a sociedade.

Maria do Rosário aciona PF



A deputada federal Maria do Rosário já acionou a Polícia Federal para investigar ataques virtuais sofridos por sua filha adolescente, que teve fotos publicadas fora

de contexto e foi chamada de anoréxica e usuária de drogas em um site e nas redes sociais.

O “bullying virtual” ocorreu um dia após a Câmara dos Deputados aprovar a inclusão de nova regra na Lei Maria da Penha, estabelecendo como crime a **divulgação pela internet de imagens**, dados, vídeos, áudios, montagens ou fotocomposições da mulher sem o seu consentimento.

Em nota em suas redes sociais, a deputada Maria do Rosário disse que sua filha está sendo vítima de criminosos e que, como mãe, não medirá esforços para protegê-la. “Já tomei as medidas cabíveis e estou fazendo todas as denúncias possíveis para que os bandidos que atacam minha família sejam identificados e severamente responsabilizados. Nenhuma família merece passar por isso”, informou.

Apoio na Rede

A deputada ganhou o apoio de políticos e outros usuários das redes, que usaram a hashtag **#somostodasmariadorosário**. Ela disse que ela e o marido Eliezer Pacheco estão indignados com a exposição de uma menina de 16 anos.

“Sabemos que todos os pais e mães têm preocupação com a exposição de seus filhos e filhas na Internet. Não há dúvida que este tipo de divulgação manipulada gera efeitos gravemente nocivos de dimensão imensurável às vítimas. É revoltante que minha filha seja atacada pelas minhas posições e por minha atuação em defesa da dignidade humana”, afirmou.

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Comece o dia com as notícias selecionadas pelo nosso editor.

Digite seu email

RECEBER



'Foi tortura digital', diz deputada, que teve fotos de filha vazadas na internet

11/04/2017 02h00

Na mesma semana que via ser aprovado na Câmara Federal projeto de sua autoria que protege crianças ao serem ouvidas como vítimas ou testemunhas de crime, a deputada Maria do Rosário (PT-RS) viveu o drama dentro de casa.

A parlamentar acompanhou a filha, Maria Laura Pacheco, 16, à Delegacia da Infância de Porto Alegre para denunciar o vazamento de fotos e a difusão de legendas falsas que rotulavam a adolescente como usuária de drogas e doente terminal.



Desde os primeiros posts em 21 de fevereiro, a deputada, que também é ex-ministra dos Direitos Humanos, açãoou a Polícia Federal e o Ministério Público em busca da identificação e punição dos criminosos que, segundo ela, espalham ódio na internet e usaram sua filha adolescente para atingi-la.

"Continuo buscando Justiça", afirma, em entrevista exclusiva à **Folha**. "Que sejam identificados e responsabilizados aqueles que colocaram as imagens da minha filha nas redes sociais e manipularam a história dela. É algo que vai ficar marcado para sempre na vida da Laura. Como mãe, não posso desistir de protegê-la."

Leia a seguir o depoimento completo.

"Naquela tarde, eu estava no plenário da Câmara dos Deputados acompanhando uma sessão marcada por uma grande emoção. Tinha acabado de ser aprovado projeto de lei de minha autoria que trata como crianças vítimas de violência devem ser ouvidas para não serem revitimizadas.

Foi quando meus assessores me levaram até o gabinete para me mostrar as imagens da minha filha vazadas nas redes sociais. Meu primeiro pensamento foi ligar para Laura e dizer: 'Estamos juntas. Tu não cometeu nenhum crime. Isto é um crime contra ti'.

Sei que nos casos de violência contra mulheres e meninas, as vítimas é que se sentem mal. Invertem o papel.

Minha filha mora em Porto Alegre. Fica com o pai durante a semana, enquanto eu estou em Brasília. Não consegui passagem naquela noite e só embarquei pela manhã. Ficamos o tempo todo falando pelo telefone.

Eu me senti muito mal, pois usaram a minha filha para me atingir. Aquelas legendas falsas e mentirosas foram feitas e divulgadas com intenção política de dizer que eu não sou uma boa mãe.

Foi mais uma violência, além de todas as palavras ruins e o ódio nas rede sociais e dentro do próprio Congresso contra mim. De tudo que passei na vida, foi o pior ataque que sofri.

MENTIRAS E VERDADES



A única coisa que me tranquiliza é que minha filha não é aquela menina descrita naquelas legendas ou apresentada nas imagens. Ela está bem, não tem Aids nem é soropositiva. Não é uma pessoa que utilize drogas pesadas, nem vive aquele contexto [descrito em legendas em sites como Faca na Caveira, entre outros].

Saber que é tudo mentira me dá muita raiva, mas se fosse verdade ela também deveria ter sido protegida [dos ataques].

Se uma filha minha estivesse naquela condição, tentando cometer suicídio ou internada, o que repito não é verdade, não poderiam dizer isso de uma adolescente que deveria ser ainda mais protegida. Até para garantir que ela fosse tratada.

Só o que me conforta é minha filha não estar doente. Laura tem 16 anos, é muito criativa. Tem um jeito peculiar de se vestir, de se ver. É uma menina muito interessante neste sentido. Charmosa. Ela escreve muito bem e fez um texto sobre o episódio.

'Eu não entendia como alguém se achava capaz de julgar uma relação de mãe e filha se baseando em meia dúzia de fotos do Instagram... O ponto é que essa gente não sabe nada da nossa vida. Sabem nossos nomes e se acham no direito de invadir a privacidade de uma família', escreveu ela em um post no Facebook, em que concluiu dizendo que tinha orgulho de ser minha filha.

Laura também me disse: 'Mãe, tu sempre me protegeu e evitou me mostrar em público, mas agora eu tenho que aparecer para mostrar que estou bem'. Ela quer que as pessoas vejam que está legal.

Aquelas fotos tiradas do Instagram dela não são atuais. Laura já teve um distúrbio alimentar, sempre foi muito magra. Houve momento em que nos preocupamos muito com a drástica e rápida perda de peso, o que gerou atenção especial. Com acompanhamento, o problema de baixo peso foi superado.

Hoje, o problema mais grave da minha filha é o carimbo que tentaram colocar nela. Em uma foto, ela aparece com um machucado no pé, uma picada de aranha numa excursão de colégio. Na legenda criminosa aquilo virou sequelas por uso de drogas pesadas. Ela recebeu flores? Estava no hospital, escreveram na foto.

Aquelas imagens foram tiradas do Instagram dela, que hoje é fechado. Foram postadas nos Estados Unidos. A Polícia Federal está rastreando. Pedimos a retirada das imagens. No entanto, elas estão disseminadas na internet.

A exposição pública de uma adolescente é um agravante. Laura está conseguindo construir uma armadura bem forte, compreendendo que isto foi uma violência contra ela e contra mim por defender direitos das mulheres, das meninas.

Um ataque pelo fato de eu ser uma mulher atuando em um mundo masculino e que está processando um parlamentar [Jair Bolsonaro (PSC-RJ)] que me agrediu no plenário e que tem consigo uma rede de ódio.

Tenho acompanhado Laura nos depoimentos à Delegacia da Infância. A delegada quer rastrear outros ataques que ela tem sofrido. Minha filha recebeu ameaças anônimas de morte e estupro.

Neste momento de vulnerabilidade, tenho estado ao lado dela. Tirei licença e fiquei dez dias direto com ela. Vim para casa botar minha menina no colo. Foi o pior momento de todos esses 24 anos de mandato parlamentar. Eu adoeci, foi Laura quem me incentivou a voltar a trabalhar. Filho também coloca a gente no colo.

REDES SOCIAIS

Muitas vezes, eu me pergunto qual foi a razão de a minha filha colocar aquelas imagens nas redes sociais. Mas é o mundo, ela não pode ser criminalizada nem atacada por isso. As pessoas são chamadas a viver tudo nas redes sociais, a contar do momento em que acordaram até quando vão dormir.

Como legisladores, temos de estabelecer regras sobre o uso destas informações. Não se pode culpar o jovem pela manipulação e pelo uso indevido. Mesmo que ela tivesse feito uma bobagem - e não é o caso -, eu jamais ficaria contra ela.

Lógico que ela mereceu uma repremenda minha por ter postado fotos que não deveria, mas Laura é como qualquer outra adolescente postando foto na internet. Eles [quem vazou as imagens] é que são criminosos.

Depois do episódio, minha filha fechou o Instagram dela. Laura também tem Facebook. É impossível impedir um jovem de estar nas redes sociais hoje em dia.

Laura é também muito ligada em questões de direitos humanos. Cresceu no ambiente de diversidade sexual, do enfrentamento da violência. Com 4, 5 anos, ela brincava de fazer CPI em casa, quando me fez a pergunta mais difícil: 'Quando vai acabar mesmo essa exploração sexual?', indagou-me ela, fazendo o papel de jornalista.

Isso me marcou muito. Aquela menina continua me perguntando quando vai acabar o racismo, a violência. Conversei com Eleonora Menicucci [ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo Dilma Rousseff]. Quando ela foi torturada durante a Ditadura Militar usavam a filha bebê contra ela.

Neste episódio, eu mi senti como em uma tortura pública. Claro que os ataques não têm o mesmo caráter físico, mas psicológico. Quando um parlamentar te agride e te chama de vagabunda na arena pública, todo mundo se sente podendo te agredir também.

Eu responsabilizo os grupos de direita movidos a ódio. Há uma dimensão ideológica por trás dos ataques à minha filha. O que ficou claro é que nem todos os que elogiam torturadores e fazem discursos pedindo intervenção militar no Brasil agiram contra minha filha. Mas os que fizeram os ataques têm estas posições.

Isso é terrível na sociedade atual que vivemos. É a era da destruição moral das pessoas via internet. Nós sentimos o baque, mas não vamos nos vitimizar. Se minha filha está bem, eu estou bem.

Tenho consciência de que só a agrediram tão fortemente por uma iniciativa perversa política.

A convenção dos Direitos das Crianças da ONU diz que elas não devem ser atacadas por opiniões políticas dos seus pais. A maior injustiça que pode haver para uma família é que os filhos paguem o preço das opções dos pais.

Senti de imediato um peso enorme. Será que minhas opções e minhas opiniões chegaram a um plano que prejudicam tão grandemente minha filha? Estou certa em seguir na vida pública? Venho me fazendo estes questionamentos todos.



É como se tivessem dito: "Aqui não é o seu lugar [no Congresso, na vida pública]. É um processo de intimidação que tem a ver com gênero, com condição de mulher e mãe.

Não importa se tem o meu marido lá, o pai dela, que é professor e cuida da nossa filha. Pagamos um preço por esse arranjo, de ser o homem que organiza sua vida de forma a estar presente e mais próximo de casa. O papel se inverteu, enquanto eu, a mulher e mãe, fico indo e voltando.

É uma família diferente, mas de gente que se ama e se cuida. Laura hoje está bem, cercada do carinho dos amigos e da família. A minha sensação é de que ela se sentiu apoiada.

Eu continuo buscando Justiça para que sejam identificados e responsabilizados aqueles que colocaram as imagens da minha filha nas redes sociais e manipularam a história dela. É algo que vai ficar marcado para sempre na vida dela. Como mãe, não posso desistir de protegê-la."

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/redesocial/2017/04/1874216-foi-tortura-digital-diz-deputada-que-teve-fotos-de-filha-vazadas-na-internet.shtml>

Links no texto:

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50052-na-vida-real-e-nas-redes-sociais#foto-680375>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

